



Informativo

CENTRO HISTÓRICO CULTURAL | Nº 01 2022

A presença das Irmãs Franciscanas em São Leopoldo

Em 1872, a convite do padre jesuíta Guilherme Feldhaus, seis Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã chegaram a São Leopoldo. Vindas da Alemanha, deram início ao trabalho missionário da Congregação Religiosa no Brasil, dedicando-se à educação das meninas das famílias que residiam na região.

Posteriormente, as Irmãs foram fundando comunidades e estabelecimentos em diversas cidades do Rio Grande do Sul e também expandiram sua ação para outras regiões do Brasil e da Guatemala.

Todavia, continuaram *"tocando corações e construindo histórias"* na cidade de São Leopoldo. Aqui, além do Colégio São José - primeira obra das Irmãs Franciscanas no país - serviram em hospitais, creches, trabalhos pastorais e sociais nas paróquias e vilas.

Ainda, nas etapas do Juvenato, Postulado, Noviciado e Juniorado acolheram, no município, dezenas de jovens que buscaram na Vida Religiosa Consagrada, a realização de sua vocação.

Em São Leopoldo, atualmente, encontra-se a Sede Provincial, além de estabelecimentos e comunidades das Irmãs, que são sinais da presença de Deus, em diferentes frentes de missão.

Foram fundados ou administrados pelas Irmãs Franciscanas, em São Leopoldo:

Colégio São José (1872);

Lar Santa Elisabeth (1903);

Hospital Centenário e Lar São Francisco (1930 a 1999);

Creche Nossa Senhora Medianeira (1944 a 1975);

Convento Monte Alverne (1965 a 2017);

Pensionato São José (1974);

Comunidade São João Batista/Vila Brás (1985 a 1996);

Comunidades Sagrado Coração de Jesus (1984), Nossa Senhora Rainha da Paz (1990), Sant'Ana (1990 a 2012), Nossa Senhora das Graças (1991), Madre Madalena (2005) e Marta e Maria (2021).



"... uma história tão humana,
mas também de tanta fé..."

Hino do Colégio São José

O Colégio São José foi o primeiro estabelecimento

fundado pelas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no Brasil. Registra-se que, as Irmãs iniciaram as aulas, acolhendo um grupo de 23 alunas, no dia 5 de abril de 1872.

Nos primeiros anos, o colégio esteve localizado às margens do Rio dos Sinos. Em 1876, adquiriu-se uma casa que foi, aos poucos, aumentada e modificada para acolher Irmãs e alunas (atualmente o prédio é parte da Antiga Sede da Unisinos).

Em 1922, ao completar 50 anos de história, o Colégio São José passou a funcionar no bairro São José, onde está localizando atualmente.

Durante seus anos de história, o Colégio São José acolheu muitas gerações de famílias leopoldenses. Foi sede da Escola Superior de Música Carlos Gomes e também realizou a formação de professores/as durante muitos anos.

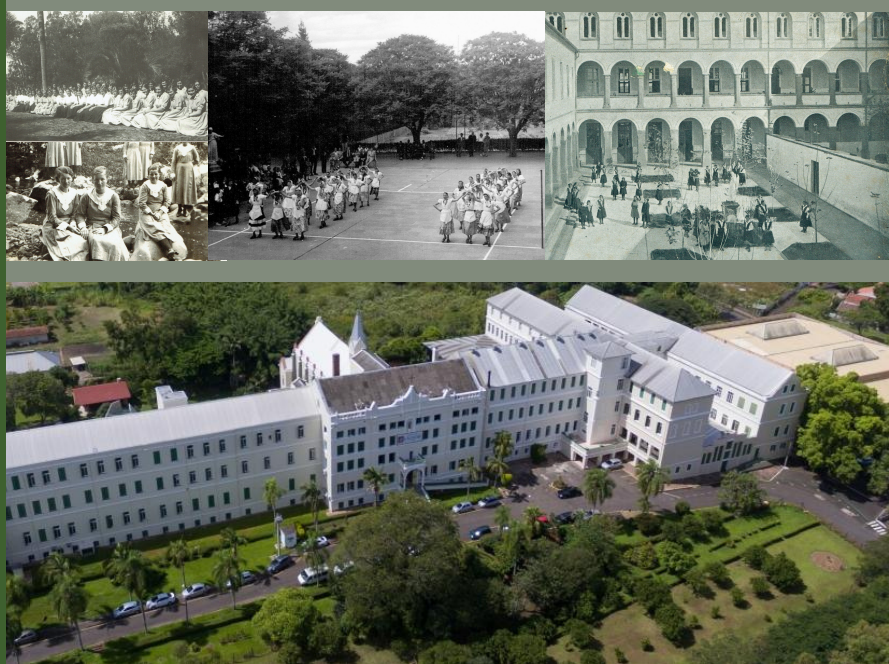
Atualmente, o Colégio São José atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Acesse: colegio.saojosesl.com.br

As seis primeiras Irmãs, Madre Ana Moeller, Irmã Teresia Cremer, Irmã Maria Lichtenberg, Irmã Florencia Hemsel, Irmã Alvina Ferbers e Irmã Ludgera Hellwig, partiram da Alemanha no dia 09 de fevereiro de 1872. Fizeram o primeiro trajeto de trem até a França, onde embarcaram em um navio a vapor rumo às terras brasileiras. Atracaram no Rio de Janeiro e, dali, seguiram viagem até o Rio Grande do Sul.

Neste percurso, no entanto, após três dias em alto mar, o leme do navio em que se encontravam, quebrou. As Irmãs traziam uma pequena imagem de São José e, então, rezaram ao Santo, pedindo proteção para a travessia. No dia 19 de março - dia de São José - um navio procedente da Argentina apareceu e rebocou a embarcação de volta ao Rio de Janeiro. As Irmãs prometeram, assim, dedicar o nome da primeira escola que fundassem no Brasil a São José.

Recuperadas daquele imprevisto, seguiram viagem a bordo de um outro navio e chegaram ao porto de Rio Grande, de onde embarcaram para Porto Alegre, chegando em 31 de março de 1872. De lá continuaram sua viagem para a cidade de São Leopoldo e, às margens do Rio dos Sinos, foram acolhidas festivamente pela população da cidade, em 02 de abril de 1872.



"Um bom número de Irmãs se associou para cantar os louvores ao Criador e Senhor desta obra..."

Crônica da Comunidade, por ocasião do centenário do Lar

No início do século XX, as Irmãs Franciscanas já haviam se espalhado pelo Rio Grande do Sul e atuavam em diversas frentes, entre elas a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

Em São Leopoldo, finalizava-se a construção de um prédio de 3 andares, em uma das chácaras da Província: a obra estava destinada à Casa de Saúde Santa Elisabeth, inaugurada em 1º de maio de 1903.

"Até maio de 1904, portanto, no 1º ano de sua existência, o Hospital Santa Elisabeth registrou 144 doentes", relatava a Crônica da instituição. O hospital foi suporte também para o enfrentamento das epidemias e endemias, como a que aconteceu em 1905, quando em São Leopoldo espalhou-se o tifo.

Sanatório Santa Elisabeth

Em 1921, a Casa de Saúde deixou de existir como hospital comum. A instituição foi transferida para novo prédio e, em seu local, o Colégio São José estabeleceu sua sede.

A missão da saúde foi redimensionada e o estabelecimento passou, então, a chamar-se **Sanatório Santa Elisabeth**, funcionando nas proximidades do antigo prédio.

Acolhia, dessa forma, pacientes para fins de tratamento psiquiátrico e, ao longo dos anos, também pessoas que desejavam um local para restabelecer-se do cansaço.



Lar Santa Elisabeth, então Sanatório, em 1945.

Construção da capela do Lar, em 1930.



"... confiemos que Santa Elisabeth seja nossa poderosa intercessora e peçamos que ela nos alcance a graça de continuarmos com zelo a trabalhar pelo próximo nas obras temporais e espirituais..." (Crônica da Comunidade de 1908).



Clique na imagem.

"... ao seu fim específico inicial, juntou-se outro que se transformou numa fonte de bênçãos..."

Ir. Benícia Flesch

Em 1989, o Sanatório passou a ser Lar Santa Elisabeth e a sua atividade principal voltou-se ao atendimento de pessoas idosas, como uma Instituição de Longa Permanência.

Atualmente, acolhe pessoas acima de 60 anos, que encontram nesse local suporte e auxílio no desenvolvimento de todas as suas atividades em favor da vida mais plena e feliz. Também as Irmãs idosas da Província residem no Lar Santa Elisabeth e recebem os cuidados e atendimentos que a idade avançada e, por vezes, a saúde fragilizada requerem, integrando as Comunidades Santa Elisabeth e Nossa Senhora das Graças – esta fundada em 1991.



Hospital Centenario - Pavilhão de Cirurgia - São Leopoldo



Hospital Centenário e Lar São Francisco

Inaugurado em 1931, o Hospital Centenário já contava com o apoio das Irmãs Franciscanas desde 1930, quando, a pedido do governo municipal, as Irmãs assumiram a direção interna do estabelecimento e iniciaram uma “operação de limpeza” no prédio, “enquanto um grupo de senhoras leopoldenses se encarregou da costura e marcação das peças necessárias à rouparia” (FLESCHE, 1993, p. 152).

Ao longo dos anos, as Irmãs se encarregaram do atendimento dos pacientes e as demais obras da Província também contribuíam em favor da instituição. É o que registra a Crônica do Hospital Centenário, já no ano de 1931: “(...) Na Festa de Santa Elisabeth, as alunas do Colégio São José representaram num belo drama cenas da vida da grande Santa, em favor do Hospital. O lucro de 650,00 será empregado na aquisição de objetos necessários à cozinha e a despensa. As Damas da Caridade nos presentearam com uma frigidaire no valor de 500,00. Uma professora trouxe-nos o rendimento de uma festa escolar que foi de 330,00 (...)”

Em 1941, somou-se aos trabalhos das Irmãs, a administração do Lar São Francisco – na época chamado de Asilo da Velhice –, construído junto ao Hospital.

Aos poucos, as Irmãs deixaram a administração do Hospital Centenário, mas continuaram prestando serviços de enfermagem e de visitação pastoral junto aos enfermos. No Lar São Francisco, continuaram atendendo a comunidade de idosos até 1999.

Creche Nossa Senhora Medianeira

“São Leopoldo, berço da Província Brasileira da nossa Congregação, que já contava três comunidades, viu, neste ano de 1944, estabelecer-se mais uma pequenina sim, mas encarregada de exercer um fecundo apostolado social. Trata-se da Creche Nossa Senhora Medianeira, para os filhos dos operários”, assim é descrita a fundação da Creche do Círculo Operário Leopoldense (COL). O convite feito às Irmãs foi atendido e elas assumiram a diretoria do local, atendendo as crianças das 6h30min às 18 horas.

Em 1947, foi anexada a Escola Santa Teresinha – antigo grupo escolar. Ali, as Irmãs receberam alunos para os estudos iniciais e, muitos, passavam ao Colégio São José para realizarem o Ginásio. No Círculo Operário também funcionavam aulas de datilografia, bordado, corte e costura, ofertadas às jovens e senhoras operárias, normalmente, no turno da noite.



Posteriormente, outra atividade foi adicionada às tarefas das Irmãs: a acomodação de pensionistas nas dependências da Escola Santa Teresinha. Em sua maioria, eram casais idosos, viúvas e jovens que trabalhavam nas fábricas da cidade e não tinham parentes próximos. Mais tarde, também estudantes da Unisinos passaram a compor o grupo de pensionistas.

Em 1975, após 32 anos de atividade, as Irmãs deixaram a administração da instituição, com os agradecimentos da diretoria e dos operários ligados ao COL.



Convento Monte Alverne

Sentindo a necessidade de uma casa para a continuidade da formação das jovens Irmãs, a Província do Sagrado Coração de Jesus edificou o Convento Monte Alverne, no bairro São José. A casa tornou-se espaço para a realização do Juniorado, a última etapa do período formativo, em que as jovens Irmãs se dedicam mais intensamente ao aprofundamento de seus estudos espirituais, acadêmicos e realizam diversas tarefas preparando-se para a vida religiosa.

Também foi local de acolhida de diversos grupos que, ali, realizaram retiros e eventos. Após o fechamento do Convento Monte Alverne, a missão foi transferida para o Pensionato São José.

Em 2020, com a declaração da Pandemia da Covid 19, as Irmãs Franciscanas cederam gratuitamente o espaço para ser um centro de apoio do Hospital Centenário, durante o período pandêmico. Nesse tempo, o espaço acolheu pessoas ligadas às entidades de assistência do município que necessitaram realizar isolamento, inclusive idosos do Lar São Francisco, instituição outrora atendida pelas Irmãs.



Pensionato São José

Na parte do prédio do Colégio São José que, em anos passados, destinou-se às etapas formativas das Irmãs Franciscanas, foi fundado o Pensionato São José, em 1974.

Inicialmente, acolheu cerca de 20 Irmãs que ali constituíram sua comunidade fraternal – muitas delas ex-professoras do Colégio São José. Outras hóspedes eram estudantes da Unisinos ou alunos que, durante as férias, realizavam formações na região. Também jovens do interior que trabalhavam no comércio de São Leopoldo e senhoras idosas encontraram no Pensionato um local para residência.

Em 2014, iniciou-se uma reforma em todo o prédio, que possui mais de 7.000m², revitalizando-se a parte interna e o pátio.

As obras foram concluídas em 2017, possibilitando maior bem-estar e acolhida para as pessoas que residem, trabalham ou se hospedam na casa.



Atualmente, o Pensionato São José acolhe grupos para hospedagem e eventos. Também é a casa das Irmãs de três comunidades: **Comunidade Madre Ana** (anteriormente denominada **Comunidade do Pensionato São José**, foi renomeada em 2016), **Comunidade Nossa Senhora Rainha da Paz** (fundada em 1990 e transferida de Santa Cruz do Sul para São Leopoldo, em 2003) e **Comunidade Sagrado Coração de Jesus** (fundada em 1984 e transferida de Porto Alegre para São Leopoldo no final de 2016). Nele, ainda, estão importantes espaços da organização da Província: a Sede Provincial, o Centro Histórico Cultural e a Biblioteca Histórica.

Além disso, o ambiente em meio à natureza, integra o Complexo Franciscano São José (também composto pelo Colégio São José e Lar Santa Elisabeth) – um verdadeiro recanto de árvores, flores, pássaros e belezas naturais, localizado à Av. Mauá.



Nos anos 1983 e 1984, as Irmãs do Colégio São José já realizavam trabalhos de organização da população na Vila Brás, em São Leopoldo. Ali, percebendo as necessidades dos moradores, motivaram a constituição de grupos para produção de pães – distribuídos entre as famílias -, como também acolchoados, tapetes, toalhas e outros artesanatos. Também organizavam grupo de jovens e outros grupos de assistência à vida pastoral da Igreja.

“(...) Nossa presença como testemunha é importante e nossa colaboração com a organização do povo é decisiva; é importante ser um sinal de esperança para avançar na transformação global. E para tudo isso é preciso estar com os pés no chão do povo, lutando por mais vida digna, lada a lado”

(Crônica da Comunidade São João Batista histórico de fundação, em 1985).

Com este sentimento em seus corações, as Irmãs puseram-se a caminho das vilas e fundaram, dessa forma, uma comunidade religiosa na Vila Parque Mauá, no Bairro Arroio da Manteiga, **chamada Comunidade São João Batista.**

As Irmãs trabalhavam dedicadas às vilas Parque Mauá, Campestre, Brás e Santos Dummont. Além da assistência religiosa, prestavam apoio e assessoria aos clubes de mães e grupos ligados à Pastoral da Mulher Pobre; grupos do pão comunitário; associações de moradores dos bairros; conselhos comunitários; e grupos de discussão sobre temas bíblico-religiosos e sócio-político-econômicos, relacionados à Teologia da Libertação.

Em 1986, a Comunidade mudou-se para a Vila Brás, no Bairro Santos Dummont e, ali, deu seguimento aos trabalhos até 1996, estimulando a população local na busca por direitos e melhores condições de vida.

Em 2005, foi fundada a Comunidade Madre Madalena, próxima ao Convento Monte Alverne. Na origem, as Irmãs desta comunidade dedicavam-se a trabalhos artesanais, visitação de Irmãs e leigas acamadas no Lar Santa Elisabeth e participavam da vida paroquial do Bairro Rio Branco. Atualmente, cultivam a vida orante, empenham-se nas tarefas domésticas e cultivo de uma horta e jardim. Além disso, participam da Paróquia Santa Catarina, no Bairro São José.

O nome da comunidade foi inspirado na fundadora da Congrega o das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, Madre Madalena Damen. Ela dedicava-se ao cuidado de criança, jovens e doentes e, inspirada pela vida de São Francisco de Assis, deu início, junto com outras três Irmãs, sua Congrega o, em 10 de maio de 1835, na cidade de Heythuysen, na Holanda.



Comunidade Madre Madalena



Lembrando os 150 anos de presença das Irmãs Franciscanas no Brasil, uma Comunidade de Irmãs foi fundada na Vila Santa Marta do Bairro Arroio da Manteiga, no dia 03 de maio de 2021 – durante as atividades celebrativas do Ano Jubilar.

Acompanhadas pelo pároco e um grupo de lideranças da Paróquia São João Batista, as Irmãs conheceram a realidade da Vila, realizando uma visita em dezembro de 2020. No dia 03 de maio de 2021, então, a Comunidade Marta e Maria foi fundada.

Após a Missa de Envio Missionário, as três Irmãs que integram a comunidade foram acolhidas na Vila Santa Marta, e sentiram a alegria dos moradores com a presença das religiosas, pois um grupo de vizinhos as esperava com flores e uma cesta de café da manhã.

No final de semana seguinte, ao participarem das Missas nas Comunidades Santa Marta e Nossa Senhora Aparecida (as duas comunidades católicas localizadas nesta Vila), também receberam um buquê de tulipas - muito significativo para as Irmãs, pois a tulipa é considerada flor símbolo da Holanda, onde foi fundada a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

Comprometidas com a população de uma das regiões em maiores dificuldades socioeconômicas da cidade, as Irmãs, por conta da pandemia, tiveram que adaptar suas ações iniciais e buscaram também seguir os protocolos sanitários, ao realizaram sua inserção na realidade local.

Nesta região, são presença amiga e buscam auxiliar nos trabalhos da paróquia local, como, por exemplo, o incentivo e participação junto à Pastoral da Criança – que atende crianças dos 0 aos 6 anos, grupos de leitura popular da bíblia, colaboração no PANP (Projeto Aparecida Negrinho do Pastoreio) – projeto social da paróquia, animação litúrgica das celebrações e missas, entre outras atividades.

"Acontece diaconia, na ação em oração. Ser uma Marta Maria: que bonita vocação!"

CF 2010

Comunidade Marta e Maria

“A cada dia, vamos descobrindo o que Deus quer de nós nesta realidade. Através da escuta, nas visitas às famílias e do acolhimento, especialmente de crianças, adolescentes, jovens, mulheres e idosos da nossa comunidade. (...) Caminhamos juntas, solidárias com quem mais necessita de sinais de paz e esperança na luta por dignidade e respeito aos Direitos Humanos, unindo, assim, fé e vida”

Irmã Glenda Sabio Garcia, no vídeo de apresentação da Comunidade.

[Clique aqui para assistir.](#)



Foto 1: Crianças no Projeto Social PANP.
Foto 2: Irmãs em oração na capela da Comunidade.





Centro Histórico Cultural da Província do Sagrado Coração de Jesus

“é desejo, de longa data, que na Província se organize um museu histórico. Muitos fatos podem ser lembrados para as Irmãs e os leigos sobre a caminhada nesses anos...”

*(Carta circular de Ir. Anelise Weber,
Ministra Provincial, em 1995.)*

Para manter viva a história contida nos objetos e documentos preservados, as Irmãs da Província do Sagrado Coração de Jesus, em 1995, inauguraram o Centro Histórico Cultural. Mais do que a manutenção de um acervo histórico, objetivava-se a valorização da memória de um caminho de muito trabalho, lutas e realizações, impedindo, também, o apagamento dessa trajetória, que continua sendo escrita ainda hoje.

Inicialmente, localizado na cidade de Porto Alegre, o espaço contava com exposições sobre os diferentes aspectos da comunidade religiosa. Entre 2004 e 2005 foi reorganizado e instalado na cidade de São Leopoldo, junto ao Pensionato São José – onde encontra-se atualmente.





Diferentes objetos e fotografias relacionadas com cotidiano da vida comunitária e trabalho das Irmãs compõem a exposição permanente. É possível percorrer, por exemplo, a linha do tempo das comunidades e estabelecimentos fundados pelas Irmãs em todo o Rio Grande do Sul e em outras partes do Brasil, como São Paulo, Bahia e Pará.



Também o baú de madeira trazido pelas primeiras Irmãs missionárias, em 1872; a cadeira que pertenceu à Madre Ludgera Helwig, Superiora do Colégio São José entre 1881 a 1900; o telefone de parede fabricado no final do século XIX; os potes de cerâmica usados na fermentação do chucrute e outros utensílios de cozinha; entre outros.

Alguns objetos são relacionados à área da saúde, como utensílios e equipamentos dos hospitais, livros que contam a história da Comunidade das Irmãs na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, uma incubadora, fotos do trabalho das Irmãs nestes estabelecimentos, entre outros.



A costura e bordado de vestes e outros elementos litúrgicos era uma prática das Irmãs, que colaboraram, por exemplo, na confecção de muitas toalhas para serem utilizadas no V Congresso Eucarístico Nacional, realizado na cidade de Porto Alegre, em 1948. Por isso, podem ser contemplados no CHC, máquinas de costuras usadas e bordados realizados pelas Irmãs.

Visite nossas exposições virtuais, no canal da Província no Youtube. [Acesse aqui](#) para conferir a playlist completa.

